



Dissertações e teses da enfermagem brasileira acerca da unidade de terapia intensiva

Brazilian nursing dissertations and theses conducted in intensive care units

Maria Angélica Bezerra dos Santos¹, Guilherme Guarino de Moura Sá², Joselany Áfio Caetano³, Alana Bartolo da Costa⁴, Marcela Lourene Correia Muniz⁵, Nelson Miguel Galindo Neto⁶

Objetivo: analisar a produção científica brasileira de dissertações e teses de enfermagem acerca da Unidade de Terapia Intensiva Adulto. **Métodos:** estudo bibliométrico realizado a partir do acesso eletrônico ao Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem, com amostra composta por 123 dissertações e 27 teses. **Resultados:** houve aumento na quantidade de estudos no decorrer dos anos, 54,6% foram oriundos das regiões Sudeste e 26,0% da região Sul. Em relação ao tipo de estudo, 70,0% foram descritivos e 59,3% quantitativos. Quanto à temática mais investigada, 43,3% abordou os cuidados de enfermagem e 38,0% contemplou o paciente crítico como população-alvo da investigação científica. **Conclusão:** as dissertações e teses brasileiras de enfermagem acerca da Unidade de Terapia Intensiva Adulto foram constituídas, predominantemente, por estudos descritivos, quantitativos, oriundos das regiões Sudeste e Sul e que versaram sobre os cuidados de enfermagem aos pacientes.

Descritores: Unidades de Terapia Intensiva; Pesquisa em Enfermagem; Enfermagem; Bibliometria; Educação de Pós-graduação em Enfermagem.

Objective: to analyze the Brazilian scientific production of nursing dissertations and theses conducted in Adult Intensive Care Unit. **Methods:** a bibliometric study through electronic access to the Center for Nursing Studies and Research of the Brazilian Nursing Association was carried out, collecting a sample of 123 dissertations and 27 theses. **Results:** there was an increase in the number of studies over the years; 54.6% were conducted the Southeast and 26.0% from the South regions of the country. As for the type of study, 70.0% were descriptive and 59.3% quantitative. Regarding the theme most frequently researched, 43.3% addressed nursing care, and 38.0% had critical patients as the target population of the scientific research. **Conclusion:** brazilian nursing theses and dissertations conducted in Adult Intensive Care Unit were predominantly made up of descriptive and quantitative studies carried out in the Southeast and South regions, and addressing the nursing care provided to patients.

Descriptors: Intensive Care Units; Nursing Research; Nursing; Bibliometrics; Education, Nursing, Graduate.

¹Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil.

²Universidade Federal do Piauí. Bom Jesus, PI, Brasil.

³Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil.

⁴Universidade Federal de Pernambuco. Vitória de Santo Antão, PE, Brasil.

⁵Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Belo Jardim, PE, Brasil.

⁶Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Pesqueira, PE, Brasil.

Autor correspondente: Guilherme Guarino de Moura Sá

Rodovia Municipal Bom Jesus – Viana/Planalto Horizonte, CEP: 64.900-000. Bom Jesus, PI, Brasil. E-mail: guilherme_mourasa@hotmail.com

Introdução

A Unidade de Terapia Intensiva é o setor de internação hospitalar que assiste aos pacientes com estado geral grave ou potencialmente grave, porém com chances de recuperação, cujo bom prognóstico é viável pela assistência intensiva. Esse setor é constituído por recursos tecnológicos avançados de alto custo e por profissionais que precisam de qualificação específica, com conhecimentos e habilidades para o cuidado intensivo⁽¹⁾.

De acordo com a portaria nº 3.432/98, é necessário que exista Unidade de Terapia Intensiva em hospitais de nível terciário que contenham 100 ou mais leitos, de forma que, no mínimo, 6,0% dos leitos totais da instituição de saúde devem ser destinados ao tratamento intensivo. As Unidades de Terapia Intensiva são classificadas conforme o perfil do público que atendem. Dentre os seus diversos tipos (neonatal, pediátrico, obstétrico), é classificada como adulta àquela que é destinada às pessoas com idade superior a 14 ou 18 anos, a depender das normas da instituição⁽²⁾.

Dentre as áreas profissionais que integram a equipe multiprofissional atuante na terapia intensiva, destaca-se a enfermagem. Conforme previsto na Resolução nº07/2010, a equipe mínima necessária para o funcionamento de Unidade de Terapia Intensiva deve ser composta, obrigatoriamente, por no mínimo, um enfermeiro para cada oito leitos ou fração, em cada turno⁽³⁾. Tal profissional possui atribuições assistenciais, administrativas e educativas no ambiente de terapia intensiva e se trata da categoria que permanece mais tempo em assistência direta aos pacientes críticos⁽⁴⁾.

Na Unidade de Terapia Intensiva, a instabilidade hemodinâmica dos pacientes e o maior risco de morte demandam a atuação baseada em raciocínio clínico e conhecimento técnico-científico. Ao considerar que a Enfermagem tem se consolidado enquanto ciência, que a sua atuação necessita ocorrer respaldada

por evidências científicas e que sua presença é obrigatória na Unidade de Terapia Intensiva, destaca-se a relevância de estudos serem realizados por esta categoria profissional no ambiente de terapia intensiva⁽⁵⁾.

Torna-se pertinente, portanto, que a produção científica já existente seja analisada, a fim de subsidiar futuras pesquisas, para que as suas lacunas sejam conhecidas e possam ser alvo de investigações científicas futuras. Dentre as formas de divulgação da produção científica, passíveis de análise, destacam-se os relatórios de pesquisa, divulgados em formato de dissertações e teses, que são requisitos para obtenção do título de mestre ou doutor nos Programas de Pós-Graduação *Strictu Sensu*.

Ao considerar que tais programas são espaços de formação pautada no pensamento crítico e na prática baseada em evidência para resolução de problemas que interferem na saúde, destaca-se que as dissertações e teses deles oriundas refletem o que tem sido e como têm ocorrido as pesquisas de determinada área do conhecimento pela comunidade científica e, logo, são importantes de serem analisadas.

A bibliometria configura-se como estratégia para análise das publicações, pois contabiliza as características dos trabalhos e favorece a compreensão do panorama do conhecimento científico e das lacunas ainda existentes, para elaboração de novos estudos⁽⁶⁾. Dessa forma, o presente estudo objetivou analisar a produção científica brasileira de dissertações e teses de enfermagem acerca da Unidade de Terapia Intensiva Adulto.

Métodos

Realizou-se estudo bibliométrico, nas dissertações e teses brasileiras produzidas pelos Programas de Pós-graduações *Strictu Sensu* em Enfermagem.

A busca pelas dissertações e teses ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro de 2016 e foi efetuada a partir do acesso eletrônico aos catálogos do Centro

de Estudos e Pesquisas em Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem. O referido centro foi criado no Brasil desde 1971, é destinado a incentivar o desenvolvimento e a disseminação da pesquisa em enfermagem e possui em seu acervo o maior banco de teses e dissertações brasileiras na área de enfermagem⁽⁷⁾.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: ser tese ou dissertação, ter como cenário da pesquisa a Unidade de Terapia Intensiva Adulto e ter sido publicada entre os anos de 2002 a 2014. A escolha do referido recorte temporal se deve ao fato dos catálogos do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem possuírem as dissertações e teses de tais anos no período de coleta de dados. O critério de exclusão adotado foi o texto não se encontrar disponível na íntegra no formato eletrônico.

Foram lidos os títulos e resumos das 7.180 dissertações e teses disponíveis nos catálogos do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem, dos quais 7.030 não abordavam a Unidade de Terapia Intensiva Adulto. Assim, compuseram a amostra deste estudo 150 produções, das quais 123 eram dissertações e 27 teses. Foi elaborado um instrumento de coleta de dados composto pelas variáveis analisadas em outros estudos bibliométricos⁽⁸⁻⁹⁾, a saber: Temática estudada, instituição de ensino, nível acadêmico, ano de publicação, população investigada, abordagem metodológica, tipo de estudo e nível de evidência⁽¹⁰⁾.

Para a organização dos dados, utilizou-se o *software Microsoft Excel 2007*[®] e os resultados foram analisados por meio da estatística descritiva.

Resultados

Foram encontrados trabalhos publicados no período de 2002 a 2014, com destaque para as 19 (15,3%) dissertações em 2012 e seis (4,0%) teses em 2008. Na Tabela 1 observa-se o crescimento da quantidade de publicações acerca da Unidade de Terapia Intensiva Adulto, no decorrer dos anos.

Tabela 1 - Distribuição das dissertações e teses de enfermagem acerca da Unidade de Terapia Intensiva Adulto, de acordo com o ano de publicação

Ano	Dissertações (n)	Teses (n)
2002	3	-
2003	5	1
2004	2	1
2005	6	1
2006	13	3
2007	7	2
2008	11	6
2009	6	1
2010	16	-
2011	13	5
2012	19	4
2013	13	1
2014	9	2
Total	123	27

Em relação à localização geográfica dos programas de pós-graduação nos quais os estudos foram desenvolvidos, houve destaque para o Sudeste, com 81 pesquisas (54,0%), seguida pelo Sul, com 39 (26,0%). Observa-se que na região Norte não foi identificado nenhum trabalho sobre a temática. No tocante à instituição de Ensino Superior à qual os pesquisadores estavam vinculados, o maior número de estudos produzidos concentrou-se na Universidade de São Paulo, com 58 trabalhos (38,7%), seguida pela Universidade Federal de Santa Catarina, com 26 (17,3%). A distribuição das dissertações e teses, de acordo com a região geográfica do Programa de Pós-graduação e a instituição vinculada, se encontra na Tabela 2.

Houve predominância dos estudos quantitativos, presentes em 89 (59,3%) estudos. Dos restantes, 42 (28,0%) eram pesquisas qualitativas e 19 (12,7%) se tratavam de estudos quantiqualitativos. Em relação ao tipo de estudo, 128 (85,3%) eram descritivos, 10 (6,7%) se tratavam de coortes, 8 (5,3%) eram metodológicos, 3 (2,0%) longitudinais e um (0,7%) era revisão integrativa.

Quanto à força das evidências, identificou-se que 131 (87,3%) estudos possuíam evidência nível

seis (128 estudos descritivos e três longitudinais), 10 (6,7%) possuíam evidência nível quatro (estudos de coorte) e para nove artigos (6,0%) a classificação não se aplica por serem estudos metodológicos e revisão integrativa.

Tabela 2 - Distribuição das dissertações e teses da Enfermagem acerca da Unidade de Terapia Intensiva Adulto em relação à região geográfica da instituição do Programa de Pós-graduação

Região/Instituição	n(%)
Centro-Oeste	
Universidade de Brasília	2(1,3)
Universidade Federal de Goiás	4(2,7)
Sudeste	
Universidade Federal de São Paulo	1(0,7)
Universidade Federal do Rio de Janeiro	2(1,3)
Universidade Estadual de Campinas	2(1,3)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	4(2,7)
Universidade Federal de Minas Gerais	14(9,3)
Universidade de São Paulo	58(38,7)
Sul	
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	1(0,7)
Universidade Federal de Santa Maria	1(0,7)
Universidade Federal do Paraná	1(0,7)
Universidade Estadual de Londrina	2(1,3)
Universidade Federal do Rio Grande	3(2,0)
Universidade Estadual de Maringá	5(3,3)
Universidade Federal de Santa Catarina	26(17,3)
Nordeste	
Universidade Federal do Ceará	3(2,0)
Universidade Federal da Paraíba	4(2,7)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	6(4,0)
Universidade Federal da Bahia	10(6,6)
Universidade Federal da Paraíba	1(0,7)

Observou-se a pluralidade de temas abordados nas dissertações e teses. Estes se encontram resumidos na Tabela 3.

Tabela 3 - Distribuição dos temas abordados das dissertações e teses

Temas	n (%)
Cuidados de enfermagem	65 (43,3)
Saúde ocupacional	34 (22,6)
Subjetivação e estado emocional	19(12,7)
Enfrentamento da morte/morrer	9 (6,0)
Família	9 (6,0)
Eventos adversos	6 (4,0)
Custos	4 (2,7)
Educação continuada	2 (1,3)
Segurança do paciente	1 (0,7)
Função renal	1 (0,7)

A população estudada em 57 (38,0%) das dissertações e teses foram os pacientes; em 46 (30,7%) foram os enfermeiros; em 15 (10,0%) os técnicos e auxiliares de enfermagem, a equipe multiprofissional e os familiares foram investigados em 12 (8,0%) cada, os docentes em 6 (4,0%) e acadêmicos de enfermagem em 2 (1,4%) .

Os estudos cuja população foi composta pelos pacientes investigaram as seguintes vertentes: eventos adversos (26,3%), procedimentos de enfermagem (24,7%), lesão por pressão (14,0%), trato urinário (7,0%), vítimas de trauma (5,4%), idosos (5,4%), dados demográficos e clínicos (3,6%), Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), sono, cardiopata, delirium, ventilação mecânica, segurança do paciente, qualidade de vida e acolhimento (1,7% cada).

Discussão

Este estudo apresenta como limitação o fato de ter contemplado a Unidade de Terapia Intensiva Adulto. Portanto, os seus resultados não representam a produção científica acerca de outras modalidades de Unidade de Terapia Intensiva, como as pediátricas, obstétricas e neonatais. Ademais, destaca-se que a análise restrita às dissertações e teses específicas da Enfermagem pode não contemplar a realidade dos trabalhos oriundos de outros profissionais de saúde que atuam nesse setor.

Em 2012, houve o maior número de publicações de dissertações e 2008, 2011 e 2012 maior número de teses. Esse fato possui relação com o crescimento considerável dos programas de pós-graduação em enfermagem no Brasil, que entre 2010 e 2013, apresentou ampliação de oferta de 65,0%⁽¹¹⁾. Esse avanço intensifica o reconhecimento da enfermagem brasileira, mas ainda é necessário que as pesquisas estejam em constante aperfeiçoamento, para que sejam referenciadas em outros estudos e elevem sua visibilidade dentre as publicações internacionais⁽¹²⁾.

Ao observar a produção científica acerca da Unidade de Terapia Intensiva Adulto, advinda dos programas de pós-graduação brasileiros em enfermagem,

notou-se maior número de dissertações. Tal achado corrobora estudo que avaliou as dissertações e teses acerca da administração em enfermagem e constatou que 75,0% da produção científica desse tema também eram dissertações⁽⁹⁾. A explicação para esse fato encontra argumento pelos cursos de mestrado se apresentarem em maior número e pela sua implantação ter antecedido cronologicamente à implantação dos doutorados⁽¹³⁾. Isso aponta para uma crescente oferta de mestres, aptos para docência, com interesse na temática da terapia intensiva, o que possui relevância diante da necessidade de profissionais qualificados para lecionar conteúdos referentes à alta complexidade na enfermagem.

O maior número de publicações acerca da Unidade de Terapia Intensiva Adulto oriundas das regiões Sul e Sudeste é semelhante aos resultados de pesquisa bibliométrica, sobre o assédio moral no cenário brasileiro, cujos resultados apontam que 84,2% das teses e dissertações acerca desse tema também são oriundas do Sul e Sudeste⁽¹⁴⁾. A predominância dessas regiões pode ocorrer diante do seu pioneirismo na oferta de cursos *strictu sensu*⁽¹³⁾. Diante da importância das contribuições da pesquisa para a assistência qualificada e da necessidade das investigações científicas abordarem as particularidades de cada região, destaca-se a necessidade de estudos nas demais regiões, dentre elas a região Norte.

Evidenciou-se maior tendência para realização de estudos quantitativos. Estes utilizam o raciocínio dedutivo, possuem amostras que, geralmente, representam a população alvo da pesquisa, são compreendidos com base na análise de dados brutos, recorrem à linguagem matemática para relatar as causas de um fenômeno e as relações entre variáveis e enfatizam a objetividade. A pouca utilização de pesquisas qualitativas em Unidades de Terapia Intensiva pode ser explicada pela dificuldade de investigar as questões subjetivas (características dos estudos qualitativos) nos pacientes desse setor, diante da gravidade do quadro clínico dos mesmos. Ademais, a preocupação com dados que envolvam a sobrevivência do paciente crítico pode contribuir com a inclinação para realização de

pesquisas quantitativas.

O resultado encontrado neste estudo contrasta com estudo bibliométrico internacional, realizado em dissertações e teses da enfermagem, que mostrou que 57,0% das dissertações e teses de enfermagem desse país utilizaram a pesquisa qualitativa⁽¹⁵⁾. A divergência dos resultados mostra a utilização de ambas as abordagens nas investigações científicas da enfermagem. Tal fato apresenta relevância, uma vez que o cuidar dessa categoria profissional demanda evidências científicas que contemplem aspectos objetivos (quantitativos) e também questões subjetivas, que só são investigadas a partir da análise qualitativa. Todavia, há necessidade da realização de mais estudos qualitativos no ambiente da Unidade de Terapia Intensiva Adulto, diante da relevância para compreensão acerca de questões que permeiam o cuidado crítico e complexo e a convivência constante com a morte nesse setor⁽¹⁶⁾.

O tipo de estudo que predominou nas dissertações e teses de enfermagem acerca da Unidade de Terapia Intensiva foi o descritivo (no nível de evidência 6). A referida predominância também é encontrada em estudo bibliométrico que investigou as produções acerca do aleitamento materno em revistas médicas cubanas e encontrou que 38,8% dos estudos eram descritivos⁽¹⁷⁾.

Ao considerar que as pesquisas em enfermagem contribuem com a associação entre teorias e práticas clínicas e podem contribuir com a tomada de decisão, aponta-se a necessidade de realização de estudos experimentais e revisões sistemáticas com meta-análise, pois os seus elevados níveis de evidência respaldam cientificamente as condutas da enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Adulto.

O subtema que prevaleceu nas dissertações e teses foi relativo aos cuidados de enfermagem. Tal subtema também predominou em estudo bibliométrico realizado na produção científica da enfermagem na Colômbia⁽¹⁸⁾. A inclinação da enfermagem em investigar os seus cuidados aponta para os numerosos problemas de pesquisa que permeiam o exercício dessa categoria profissional, que podem ser explorados

cientificamente. A enfermagem tem uma assistência pautada na humanização e no cuidado holístico, em busca da qualidade no cuidado por meio da assistência sistematizada, logo, demanda estudos que possam respaldar suas ações, principalmente em ambientes de cuidados críticos, nos quais condutas desprovidas de base científica podem interferir na sobrevida e nas sequelas dos pacientes.

Outra temática em destaque apresentada pelos estudos foi a saúde do trabalhador. Tal predominância pode possuir relação com a insalubridade do setor, advinda de questões ergonômicas, biológicas e psicológicas⁽¹⁹⁾. Assim, é importante investigar a saúde ocupacional, pois fatores como o excesso de trabalho e estresse são relevantes na incidência de patologias e são inerentes à dinâmica de trabalho da enfermagem em terapia intensiva.

A lacuna de estudos sobre a educação permanente e continuada constitui um dado que merece atenção e investimento em futuros estudos, diante da necessidade de atualização constante da equipe multiprofissional baseada em evidências científicas para o cuidado intensivo. A educação permanente é um método eficaz para promover mudanças no ambiente de trabalho, por meio da educação⁽²⁰⁾. Tais mudanças, na terapia intensiva, podem representar redução de mortalidade e aumento de qualidade de vida de pacientes, melhorias nas condições trabalhistas da equipe multiprofissional que atua nesse setor, atuação mais humanizada com os familiares e até redução nos custos com a assistência.

No que tange à população estudada, a maioria dos trabalhos foi realizada com os pacientes, o que converge aos achados de estudo bibliométrico acerca dos cuidados paliativos⁽⁸⁾. Essa predominância na Unidade de Terapia Intensiva pode ser justificada por se tratar de um setor fechado, com pessoas geralmente acamadas e com bons registros documentais, o que viabiliza a realização de pesquisas. Além disso, as condições críticas dos pacientes de terapia intensiva se apresentam com múltiplos problemas de pesquisas a serem investigados. A predominância de estudos com os pacientes é relevante, pois estes constituem a prio-

ridade no cenário hospitalar. É para eles e por eles que a equipe multiprofissional e o sistema de saúde versam sobre o tratamento de forma holística, universal, integral e equitativo.

Por meio da identificação da trajetória da produção de dissertações e teses da enfermagem brasileira acerca da Unidade de Terapia Intensiva Adulto, futuras investigações podem ser direcionadas e núcleos de estudos sobre a temática identificados, a fim de contribuir para o estabelecimento de parcerias entre as instituições e os profissionais interessados na Unidade de Terapia Intensiva como cenário de pesquisa.

Conclusão

Este estudo demonstrou tendências e lacunas na pesquisa de enfermagem relacionada à Unidade de Terapia Intensiva. Os indicadores bibliométricos analisados permitiram constatar a predominância de estudos do tipo descritivo, com nível de evidência 6, quantitativos, oriundos das regiões Sudeste e Sul e que versaram sobre os cuidados de enfermagem e possuíam como população investigada os pacientes de Unidade de Terapia Intensiva.

Colaborações

Santos MAB e Galindo Neto NM contribuíram na concepção do projeto, análise e interpretação dos dados, redação do artigo e aprovação final da versão a ser publicada. Sá GGM contribuiu na análise e interpretação dos dados, redação do artigo e aprovação final da versão a ser publicada. Caetano JA, Costa AB e Muniz MLC contribuíram na revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e aprovação final da versão a ser publicada.

Referências

1. Harrold ME, Salisbury LG, Webb SA, Allison GT. Early mobilisation in intensive care units in Australia and Scotland: a prospective, observational cohort study examining mobilisation practises and barriers. *Crit Care*. 2015; 19(1):336. doi: <http://dx.doi.org/10.1186/s13054-015-1033-3>

2. Ministério da Saúde (BR). Gabinete do Ministro. Portaria nº 3432, de 12 de agosto de 1998: estabelece critérios de classificação para as Unidades de Tratamento Intensivo - UTI. Brasília: Ministério da Saúde; 1998.
3. Ministério da Saúde (BR). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 7, de 24 de fevereiro de 2010: dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.
4. Ramos JGR, Perondi B, Dias RD, Miranda LC, Cohen C, Carvalho CRR, et al. Development of an algorithm to aid triage decisions for intensive care unit admission: a clinical vignette and retrospective cohort study. *Crit Care*. 2016; 20:81. doi: <https://doi.org/10.1186/s13054-016-1262-0>
5. Queirós PJP. Enfermagem, uma ecologia de saberes. *Cultura Cuid*. 2016; 20(45):137-46. doi: <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2016.45.15>
6. Salvador GP. Una nueva perspectiva teórica de la bibliometría basada en su dimensión histórica y sus referentes temporales [editorial]. *Investig Bibliotecol Arch Bibliotecol Inform*. 2016; 30(70):11-6.
7. Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem. Informação sobre pesquisas e pesquisadores de Enfermagem [Internet]. [citado 2017 Jul 25]; Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/home/tesesedissertacoescepen.htm>
8. Ferreira MAL, Pereira AMNA, Martins JCA, Barbieri-Figueiredo MC. Palliative care and nursing in dissertations and theses in Portugal: a bibliometric study. *Rev Esc Enferm USP*. 2016; 50(2):317-23. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000200019>
9. Meneses AS, Sanna MC. Structure of knowledge about nursing administration in brazilian graduate programs. *Texto Contexto Enferm*. 2016; 25(1):e0380015. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-0707201500000380015>
10. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins; 2005.
11. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Internet]. Relatório de avaliação 2010-2012: trienal 2013 [citado 2017 jan 13]. Disponível em: docs.google.com/r?a=v&pid=sites&srcid=Y2FwZXMuZ292LmJyfhRyaWVuYWwtMjAxM3xneDo1MDYyMTg4ZmYxYTk4MWUw
12. Santin DM, Vanz SAS, Stumpf IRC. Internacionalização da produção científica brasileira: políticas, estratégias e medidas de avaliação. *RBPG*. 2016; 13(30):81-100. doi: <http://dx.doi.org/10.21713/2358-2332.2016.v13.923>
13. Scochi CGS, Munari DB, Gelbcke FL, Erdmann AL, Gutiérrez MGR, Rodrigues RAP. The Strict Sense Nursing postgraduation in Brazil: advances and perspectives. *Rev Bras Enferm*. 2013; 66(esp):80-9. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000700011>
14. Costa ICP, Costa SFG, Andrade CG, Oliveira RC, Abrão FMS, Silva CRL. Scientific production on workplace bullying/harassment in dissertations and theses in the Brazilian scenario. *Rev Esc Enferm USP*. 2015; 49(2):267-76. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000200012>
15. Baggio MA, Rodrigues MA, Erdmann AL, Figueiredo MCAB, Vieira MMS. Production of nursing thesis and dissertations in Portugal, 2000-2010: a bibliometric study. *Texto Contexto Enferm*. 2014; 23(2):250-60. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014002190012>
16. Minayo MCS. Scientificity, generalization and dissemination of qualitative studies. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2017; 22(1):16-7. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017221.30302016>
17. Brizuela EJJ. Estudio bibliométrico sobre lactancia materna en las revistas médicas cubanas durante el período 2009-2013. *Rev Cub Inform Cienc Salud* [Internet]. 2014 [cited 2017 Jul 23]; 25(3):270-84. Available from: <http://www.redalyc.org/pdf/3776/377645758003.pdf>
18. Gregorio-Chaviano O, Méndez-Rátiva CP, González MJP, Guzmán MF. Investigación colombiana en enfermería. Un análisis bibliométrico de su visibilidad en ISI WoS (2001-2013). *Enferm Global*. 2015; 14(4):175-91. doi: <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.14.4.206751>
19. Price JR, Cole K, Bexley A, Kostiou V, Eyre DW, Golubchik T, et al. Transmission of *Staphylococcus aureus* between health-care workers, the environment, and patients in an intensive care unit: a longitudinal cohort study based on whole-genome sequencing. *Lancet Infect Dis*. 2017; (17):207-14. doi: [http://dx.doi.org/10.1016/S1473-3099\(16\)30413-3](http://dx.doi.org/10.1016/S1473-3099(16)30413-3)
20. Lemos CLS. Educação Permanente em Saúde no Brasil: educação ou gerenciamento permanente? *Ciênc Saúde Coletiva*. 2016; 21(3):913-22. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015213.08182015>